

CRITÉRIOS UTILIZADOS PELOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS PARA SELEÇÃO DE ATLETAS NAS CATEGORIAS DE BASE

Amauri Cereser Barasuol¹

Joni Marcio de Farias²

RESUMO

O futebol é modalidade esportiva de destaque no Brasil, com movimentação de números expressivos na economia, de forma a exigir maior qualidade e potencial de seus personagens. Este estudo objetiva descrever se os clubes brasileiros de futebol dispõem de equipes multiprofissionais, de metodologias e de critérios para a seleção de atletas nas categorias de base. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa descritiva transversal, por meio de questionário contendo questões objetivas e descritivas. Os dados demonstram que a maioria dos clubes dispõe de categorias de base, possuem equipes multiprofissionais, e critérios estabelecidos para categorias iniciantes. A partir dessa avaliação, conclui-se com a apresentação de panorama acerca da importância que os clubes dão à prática de seleção, assim como as vantagens obtidas comparadas aos clubes que não utilizam instrumentos estratégicos.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Criciúma, Santa Catarina, Brasil). Endereço: Rua João Felipe Colombo, nº 189, Bairro Floresta, CEP: 88.817-110, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. Endereço eletrônico: amauribarasuol@hotmail.com.

² Professor Orientador. Graduado em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Criciúma, Santa Catarina, Brasil); Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Criciúma, Santa Catarina, Brasil); Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Santa Catarina, Brasil); Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Criciúma, Santa Catarina, Brasil). Endereço eletrônico: jmf@unesc.net.

Palavras-chave: Metodologia. Futebol. Categorias Iniciais. Seleção Esportiva.

ABSTRACT

Soccer (football) is the most prominent sport in Brazil, moving significant numbers in the economy, in turn demanding higher quality and potential of its characters. In this sense, this study aims to describe whether brazilian soccer clubs have multidisciplinary teams, methodologies and criteria used for the selection of athletes in the youth categories. It was used as a cross-sectional descriptive research methodology, using a questionnaire containing objective and descriptive questions. The data show that most clubs have multidisciplinary teams, methodologies and criteria used for the selection of athletes in the youth categories. From this evaluation, an overview can be traced regarding the importance given to the practice of selection by the clubs, as well as the advantages gained in comparison to clubs that do not employ strategic tools.

KEY WORDS: *Methodology. Soccer. Youth Categories. Sportive Selection.*

INTRODUÇÃO

A origem do futebol, do inglês *football*, é conhecida em registros desde o ano de 1423 (Moura, 2015, p. 2). Em sua etimologia, trata-se de substantivo composto: *foot*, que significa “pé”, em inglês; e *ball*, “bola” – designando, portanto, o “jogo de bola praticado com os pés” (Moura, 2015, p. 2). A chegada do esporte ao Brasil possui como precursor Charles Miller (Capinussú, Reis, 2004, p. 26), após o

seu retorno da Inglaterra (Rodrigues, 2015, p. 1). Nesse sentido, Helal (1990) aponta que, de início, “o futebol teve como focos de irradiação o meio industrial e aristocrático, ligados aos hábitos de lazer da colônia europeia” (Helal, 1990, p. 38).

De acordo com Rodrigues (2015), a popularização do futebol em solo brasileiro deu-se nas primeiras décadas do século XX, como instrumento de emancipação social dos negros, um espaço que possibilitaria ascensão social, independentemente de poder econômico e do grau de escolaridade (Rodrigues, 2015, p. 2). Atualmente, em contrapartida, o futebol é visto como processo e sistema, compreendendo aspectos humanos, sociais, culturais, comunicativos, relacionados entre si em uma grande engrenagem, com regulamento, normas e valores (Ferreira, Paim, 2015).

Com a regulamentação do futebol, a partir das reuniões acadêmicas que deram origem à *Foot-Ball Association*, na Inglaterra, houve grande expansão do esporte, a ponto da necessidade da existência de um órgão regente a nível internacional. Nesse passo, Carravetta (2001) descreve que a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), criada em 1904, como entidade normatizadora da prática do esporte em seus diferentes aspectos e contextos, transformou o futebol contemporâneo em atividade econômica ativa. No cenário nacional, por sua vez, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) promove o campeonato brasileiro em diversas séries (A, B, C e D); dentre outras competições.

O processo de evolução da modalidade requer dos clubes brasileiros de futebol que suas estruturas estejam voltadas à formação de atletas, com fundamento em trabalho de equipes multidisciplinares, desde as categorias de base até as profissionais. Segundo Pedreira (2015), no esporte moderno, algo inerente ao ser

humano deve ser tratado da forma mais profissional possível, desde o treinamento dos atletas até a negociação de contratos de patrocínios (Pedreira, 2015, p. 62).

Para Capinussú e Reis (2004), as categorias de base são fundamentais aos clubes de futebol, haja vista que, a partir da seleção, nelas são exercidos trabalhos voltados à formação de atletas, com características táticas, técnicas e comportamentais, que, aliadas ao desenvolvimento físico individual, capacitam jogadores ao alto desempenho, impulsionando-os ao mercado de trabalho no esporte.

De acordo com Gomes e Erichsen (2004), a seleção desportiva é o sistema de organização metodológica das medidas e também dos métodos de observação pedagógica, sociológica, psicológica e médico-biológica (Gomes, Erichsen, 2004, p. 260), com base nos quais são reveladas as aptidões das crianças e dos adolescentes para a especialização em determinado tipo de desporto. Pavanelli (2004) afirma que os critérios de testes realizados devem relacionar-se diretamente com as características do jogo. Para Ferreira e Paim (2015), os parâmetros gerais de seleção mais frequentes, orientados pelos treinadores são: destreza, leitura de jogo, visão, interpretação, nível de potencial, velocidade, estado emocional e combatividade (Ferreira, Paim, 2015).

Justifica-se o presente trabalho pelo destaque dado à modalidade, bem como pelos recursos financeiros que o esporte movimenta, e em razão de possíveis erros nos processos de seleção e formação, que acabam por prejudicar a carreira do atleta. A partir dessa avaliação, poder-se-á traçar um panorama da importância que os clubes dão a metodologia de seleção de atletas, assim como as vantagens obtidas comparadas aos clubes que não utilizam instrumentos estratégicos. Salienta-se que o processo metodológico de prospecção, por si só, não premedita o

sucesso de um atleta, contudo, a padronização dos critérios favorece a sua inserção na estrutura organizada do clube, no âmbito de suas necessidades estratégicas, com posterior treinamento e aperfeiçoamento de suas habilidades.

Com base no exposto, este trabalho objetiva descrever se os clubes de futebol brasileiros pertencentes às séries A e B do campeonato nacional dispõem de equipes multiprofissionais, de metodologias e de critérios para a seleção de atletas às categorias de base, utilizando componentes técnicos, físicos, táticos e psicossociais como critérios.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se pelo método descritivo, realizada por meio de entrevista semiestruturada, contendo questões objetivas e descritivas. A população do estudo é constituída por clubes que desenvolvem a prática de futebol no País e que, no ano de 2015, participaram do campeonato brasileiro, nas séries A ou B, totalizando 40 equipes, 20 em cada série.

Participaram do estudo os clubes que responderam ao convite no prazo de até 30 dias; que apresentaram documento formal de aceite por escrito; e que indicaram desenvolver categorias de base em suas estruturas. Foram excluídos os clubes que não apresentaram carta de aceite e devolução da entrevista.

A coleta de dados teve início no mês de setembro, a partir do contato telefônico do pesquisador com todos os clubes participantes das séries A e B, do campeonato brasileiro de futebol. O contato foi realizado com o coordenador/supervisor das categorias de base, informando o objetivo da pesquisa e questionando se o clube poderia participar do estudo. Com êxito nos contatos, foram

encaminhados, via Correios, no mês de outubro, a carta de apresentação, os instrumentos de pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido, para o devido preenchimento e devolução ao pesquisador. Optou-se também por encaminhar todos os documentos por e-mail, facilitando o acesso, preenchimento e devolução dos mesmos. Ressalta-se que o encaminhamento por Correios ocorreu apenas uma vez; no entanto, o envio por correio eletrônico aconteceu duas vezes, assim como o contato telefônico, na perspectiva de aumentar a quantidade de avaliados.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram categorizados pelo *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, sendo avaliados, por meio de análise descritiva, média, desvio padrão, frequências absoluta e relativa, considerando como nível de significância $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Para melhor compreensão do trabalho, optou-se por apresentar inicialmente as séries e as categorias desenvolvidas pelos clubes; e posteriormente, os resultados das entrevistas por questão, sendo todos com valores absolutos e relativos.

A amostra do estudo ficou então composta por cinco clubes (62,5%) componentes da série A; e três clubes (37,5%), da série B, do campeonato brasileiro de futebol, no ano de 2015. Observa-se que os dois grupos desenvolvem categorias de base com diversas idades, e que os clubes Joinville Esporte Clube e ABC Futebol Clube possuem o mínimo de categorias estabelecido pela Confederação Brasileira de Futebol.

Tabela 1 – Série do campeonato nacional, nome do clube, categorias

SÉRIE	CLUBE	CATEGORIAS (SUB)
A	Associação Chapecoense de Futebol	11,13, 15,17, 20
A	Avaí Futebol Clube	11, 13, 15, 17, 20
A	Coritiba Foot Ball Club	11, 13, 15, 17, 19, 23
A	Cruzeiro Esporte Clube	14, 15, 16, 17, 20
A	Joinville Esporte Clube	15, 17, 20
B	ABC Futebol Clube	15, 17, 19
B	Criciúma Esporte Clube	11, 13, 15, 17, 20
B	Esporte Clube Bahia	14, 15, 17, 20

Quando questionados sobre a realização de avaliação/seleção de atletas em seus clubes, todos responderam positivamente (100%), mas quanto à utilização de critérios metodológicos em processos de prospecção de atletas iniciantes, todos os clubes da série A (100%) utilizam critérios; e na série B, somente 66,7% fazem uso, e 33,3% não utilizam metodologias para seleção de atletas iniciantes, aspecto este a ser considerado, pois tais clubes relataram fazer avaliações, porém sem critério estabelecido.

Em continuidade, no intuito de verificar as metodologias aplicadas em processos de seleção de atletas, questionou-se os clubes participantes da pesquisa quanto ao tema, havendo maior prevalência, em resposta, dos critérios de ordem técnica (33%), seguido dos jogos (25%) e das questões físicas (17%) e táticas (17%), salientando que somente 8% dos clubes apontaram não utilizar metodologia específica para avaliação.

Questionados os respondentes quanto à utilização de metodologias diferentes para a seleção de atletas em cada categoria, observou-se que dos clubes

da série A, três (60%) fazem avaliação diferenciada, enquanto dois (40%) não fazem. Na série B, por sua vez, dois clubes (66,7%) realizam avaliação diferenciada, enquanto um (33,3%) não a faz.

Seguidamente, questionados se a avaliação/seleção é feita por posição dos atletas, todos os clubes respondentes (100%) assinalaram que “SIM”. Com relação à realização de avaliação/seleção juntamente com os atletas pertencentes ao clube, 20% dos respondentes pertencentes à série A posicionaram-se positivamente, enquanto 80% afirmaram de forma negativa à questão. Dos clubes da série B, todos (100%) realizam avaliação juntamente aos atletas já inseridos em suas estruturas de formação.

Posteriormente, questionados se a avaliação/seleção é realizada nas dependências do clube, dos clubes pertencentes à série A do campeonato brasileiro de futebol, dois (40%) responderam que “SIM”, enquanto três (60%) responderam que “NÃO”. Para a mesma questão, dos clubes pertencentes à série B, três (100%) responderam positivamente. Ressalta-se que os clubes que afirmaram não realizar avaliações/seleções em suas dependências, indicaram realizar as mesmas em “diversas regiões do Brasil” e “em um CT (centro de treinamento), que possui parceria com o clube”.

Sobre quantos profissionais do clube participam das avaliações/seleções, dos clubes da série A, um (20%) respondeu participar dois profissionais; e quatro (80%), mais de três profissionais. Dos clubes da série B, por seu turno, um (33,3%) respondeu participar um profissional; um (33,3%), dois profissionais; e um (33,3%), mais de três profissionais.

Compreendendo-se que o processo de avaliação é precedido de imparcialidade, dentre outros critérios, foi questionado aos clubes quais eram os

profissionais que realizam avaliações: os próprios técnicos ou outros profissionais, com ou sem vínculo efetivo com o clube, para posteriormente verificar se existe uma filosofia de avaliação.

Tabela 2 – Profissionais avaliadores

VARIÁVEIS	SÉRIE A	SÉRIE B	TOTAL
Técnicos	2 (25%)	1 (12,5%)	3 (37,5%)
Outros Profissionais	3 (37,5%)	2 (25%)	5 (62,5%)
Total	5 (62,5%)	3 (37,5%)	8 (100%)

No tocante à questão anterior, dos clubes pertencentes à série A que afirmaram serem outros profissionais os avaliadores, houve a complementação da resposta nos seguintes termos: “dois observadores técnicos, um preparador físico, um preparador de goleiro, um massagista e um roupeiro”; “observadores técnicos do clube”; “observadores técnicos e auxiliares técnicos”. Dos clubes pertencentes à série B, ressaltaram-se os seguintes profissionais avaliadores: “captadores técnicos e preparadores físicos”; “observadores técnicos do clube”.

Questionados sobre quais critérios utilizados para avaliação/seleção de atletas nas categorias infantil, juvenil e júnior, os participantes responderam na forma demonstrada na tabela seguinte:

Tabela 3 – Critérios utilizados para avaliação nas categorias infantil, juvenil e júnior

SÉRIE	CLUBE	INFANTIL	JUVENIL	JÚNIOR
--------------	--------------	-----------------	----------------	---------------

A	Associação Chapecoense de Futebol	Físicos, técnicos e cognitivos	Físicos, técnicos, cognitivos, jogos e competitividade	Sem avaliações nesta categoria
A	Avaí Futebol Clube	Técnicos e criatividade	Técnicos e táticos	Possibilidade de projeção à equipe profissional
A	Coritiba Foot Ball Club	Técnicos, táticos, físicos e psicológicos	Técnicos, táticos, físicos e psicológicos	Técnicos, táticos, físicos e psicológicos
A	Cruzeiro Esporte Clube	Técnicos	Sem resposta	Sem resposta
A	Joinville Esporte Clube	Biotipo e técnicos	Biotipo e técnicos	Perfil profissional
B	ABC Futebol Clube	Técnicos e dinâmica	Técnicos e dinâmica	Técnicos e dinâmica
B	Criciúma Esporte Clube	Técnicos e perfil do clube por posição	Técnicos e físicos e perfil do clube por posição	Técnicos, táticos, físicos e psicológicos
B	Esporte Clube Bahia	Habilidade motora, técnicos, táticos	Técnicos, táticos e competitividade	Técnicos, táticos, físicos e psicológicos

Seguidamente, solicitou-se aos participantes da pesquisa que descrevessem, em ordem decrescente de importância, quais os critérios priorizados pelo clube na avaliação/seleção de atletas. Identificou-se como critérios adotados pelos clubes, em ordem prioritária, primeiramente fatores técnicos, seguidos de

físicos, táticos e psicológicos/comportamentais. Outros critérios mencionados, ainda, foram cognição, criatividade, força, habilidade, movimentação, perfil e velocidade.

Questionados sobre a prevalência de acerto na avaliação/seleção de atletas, dos clubes da série A, um (20%) respondeu corresponder a mais de 25% e menos de 50%, enquanto quatro (80%) responderam ser mais de 50% e menos de 100%. Dos clubes da série B, em contrapartida, um (33,3%) respondeu prevalecer o acerto de mais de 25% e menos de 50%, e dois (66,6%) responderam acertar mais de 50% e menos de 100%).

Por fim, questionou-se os participantes da pesquisa acerca da possibilidade do clube disponibilizar orientações (cartilhas etc) quanto ao instrumento metodológico (aspectos físicos, psicológicos, táticos, técnicos) de avaliação/seleção. Todos os clubes (100%), tanto pertencentes à série A, como à série B, responderam negativamente.

DISCUSSÃO

Entendem-se categorias de base como categorias amadoras, isto é, não profissionais, servindo de alicerce para a formação do plantel (elenco) dos clubes profissionais, podendo ser divididas em: sub-13 ou mirim (abaixo de 13 anos); sub-15 ou infantil (abaixo de 15 anos); sub-17 ou juvenil (abaixo de 17 anos); e sub-20 ou juniores (abaixo de 20 anos) (Câmara, 2015, p. 22). Dos clubes participantes da pesquisa, todos indicaram possuir as mencionadas categorias em suas estruturas organizacionais.

Paoli, Silva e Soares (2015) aduzem que o processo de seleção no futebol objetiva identificar atletas com potencial para o alto nível de desempenho,

processo esse que é iniciado nas categorias de base, de modo a contribuir para formá-los e visando a resultados competitivos e a lucro com sua possível venda (Paoli, Silva, Soares, 2015, p. 43). Em entendimento similar, Gomes e Achonr Junior (2015) afirmam que a avaliação de talentos deve discernir as aptidões apresentadas pelo atleta no momento da seleção com as suas possibilidades potenciais competitivas no futuro (Gomes, Achonr Junior, 2015, p. 2).

No tocante à forma de avaliação de atletas, a pesquisa possibilitou apurar que todos os clubes da série A utilizam critérios metodológicos; enquanto na série B, somente um clube apontou não utilizar os mesmos critérios. Para Tenan (2015), a detecção de atletas por meio de conhecimento científico contribui para a realização de testes físicos e técnicos; a busca por perfis psicológicos de jogadores; e a verificação antropométrica em relação à data de nascimento dos jovens (divisão do ano em 1º, 2º, 3º e 4º quartis).

Por meio da pesquisa realizada, verificou-se que a definição de critérios de avaliação para as categorias infantil, juvenil e júnior observam o nível de exigência para com os atletas. No âmbito da Tabela 3, para a categoria infantil, os clubes evidenciaram principalmente o critério técnico. De acordo com Paoli (2015), na categoria sub-15 (abaixo dos 15 anos), a exigência maior é o aspecto da habilidade técnica, considerando valer mais a capacidade individual de passar, dominar, conduzir, chutar, marcar, driblar (Paoli, 2015, p. 100-101).

Ainda na Tabela 3, com relação às categorias juvenil e júnior, os clubes priorizaram os aspectos técnicos, táticos e físicos, entendimento esse confirmado nos estudos de Paoli (2015), ao ressaltar que os jogadores que estão com idade de 16, 17, 18 e 19 anos devem possuir um nível de desenvolvimento avançado dessas características (Paoli, 2015, p. 108). Sobre os critérios utilizados pelos clubes

pesquisados, houve prevalência, portanto, dos atributos técnicos, de jogos, físicos e táticos, com incidência, ainda, de clubes que não utilizam metodologia específica para tanto. São os mesmos critérios apontados por Monteiro (2015), ao ressaltar que o conjunto de características padrões aos talentos do futebol circundam os focos físicos, técnicos, táticos e psicológicos, este último, citado em menor grau na Tabela 3, como critério avaliado em seleções nas categorias infantil, juvenil e júnior.

Machado e Da Costa (2015), inclusive, consideram a capacidade tática a mais importante para o alto rendimento no futebol, destacando, ainda, a existência do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), instrumento que qualifica o desempenho tático do atleta, tendo-se em vista princípios fundamentais do esporte, gerando um parâmetro concreto na identificação da capacidade tática do jogador e, por consequência, tornando o processo de seleção menos subjetivo (Machado, Da Costa, 2015).

Observou-se na pesquisa, ademais, que todos os clubes participantes do estudo (100%) responderam realizarem avaliações/seleções de atletas por posição. Para Pavanelli (2004), tal entendimento é o mais adequado, haja vista que a relação direta dos critérios de avaliação com as características de jogo tornam o processo o mais próximo do gesto desportivo com as características fisiológicas da posição em campo do atleta (Pavanelli, 2004, p. 69).

Em corroboração ao aludido, Monteiro (2015) explana no sentido de que as características de um atleta variam a depender da posição funcional a que o jogador pertença, de modo a ser necessário, para fins de avaliação, o estabelecimento de critérios conforme os requisitos e especificidades das posições de jogo (Monteiro, 2015, p. 24).

Conforme dados coletados, nos clubes pertencentes à série A, há prevalência da realização das avaliações isoladamente aos atletas já inseridos em suas estruturas de formação (80%), e em local fora de suas dependências (60%). Por outro lado, dos clubes da série B, todos (100%) realizam avaliações juntamente aos seus atletas e em suas dependências. Tal fato justifica-se considerando que, na série A, há mais aportes financeiros, que facilitam a triagem por meio de captadores de atletas, principalmente em jogos e campeonatos oficiais ou então por meio de “peneiras”.

Quanto aos profissionais do clube que participam da avaliação/seleção de atletas, evidenciou-se a atuação de outros profissionais além dos próprios técnicos (37,5%, na série A; e 25%, na série B), sobressaindo-se a menção do observador técnico. Consoante a Barros (2015), a atuação do observador técnico não exclui a responsabilidade dos demais funcionários do clube, especialmente da área técnica, de contribuírem para a captação (Barros, 2015).

Sobre a ordem de critérios priorizados pelo clube na avaliação/seleção de atletas, identificaram-se os fatores técnicos, seguidos de físicos, táticos e psicológicos/comportamentais. Trata-se de características evidenciadas nos estudos de Monteiro (2015). De acordo com Ferreira e Paim (2015), os parâmetros gerais de seleção mais frequentes, orientados pelos treinadores são: destreza, leitura de jogo, visão, interpretação, nível de potencial, velocidade, estado emocional e combatividade (Ferreira, Paim, 2015), critérios esses também evidenciados de forma menos prioritária pelos clubes em pesquisa, como competitividade, criatividade e dinâmica.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, observou-se que os clubes pertencentes às séries A e B do campeonato brasileiro de futebol realizam processos de seleção de atletas para suas categorias de base, priorizando, para tanto, critérios técnicos, físicos, táticos e psicológicos/comportamentais; havendo, ainda, participação de outros profissionais além dos técnicos na prospecção de jogadores, cabendo citar observadores técnicos e preparadores físicos.

Quanto ao sucesso com relação à avaliação e à ascensão do atleta ao mercado futebolístico, constatou-se que a maioria dos clubes participantes da pesquisa afirmou a prevalência de mais de 50% de acerto. Nesse sentido, além da dedicação pessoal do atleta, destaca-se a relevância da estrutura e do trabalho de equipes multidisciplinares dentro dos clubes, os quais apresentam ainda melhores possibilidades quando na série A, por conta de maiores investimentos financeiros.

Por todo o exposto, o presente trabalho salienta que a utilização de parâmetros básicos de avaliação beneficia a captação de atletas de acordo com as necessidades do clube, ao invés do uso de critérios puramente empíricos. Outrossim, o triunfo dos processos de avaliação de atletas está na capacidade dos avaliadores em perceber, além das qualidades inatas dos jogadores, características potenciais a serem aperfeiçoadas na estrutura interna do clube, ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. **A função do observador técnico nas categorias de base**. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/a-funcao-do-observador-tecnico-nas-categorias-de-base/>>. Acesso em: 28 out. 2015.

CÂMARA, H. C. R. **Críticos comportamentais utilizados por técnicos na avaliação do desempenho esportivo de futebolistas das categorias de base**. Monografia em Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, 2009. Disponível em:
<<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/17442/1/HugoCRC.PDF>>.
Acesso em: 28 out. 2015.

CAPINUSSÚ, J. M.; REIS, J. **Futebol: técnica, tática e administração**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

CARRAVETTA, E. **Jogador de futebol: técnicos, treinamentos e rendimento**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 2001.

GOMES, A. C.; ACHONR JUNIOR, A. **Seleção de talentos dos desportos: fundamentos teóricos**. Disponível em: <<https://www.antoniocgomes.com/wp-content/uploads/2012/10/Sele%C3%A7%C3%A3o-de-Talentos-nos-Desportos.pdf>>.
Acesso em: 28 out. 2015.

_____; ERICHSEN, O. A. Preparação de futebolistas na infância e adolescência. In: DE BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol**. São Paulo: Manole, 2004.

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FERREIRA, D. D. P.; PAIM, M. C. C. Estruturação das categorias de base no futebol. In: **EFDesportes**, revista digital, Buenos Aires, ano 16, n. 158. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd158/estruturacao-das-categorias-de-base-no-futebol.htm>>. Acesso em: 28 out. 2015.

MACHADO, G. F.; DA COSTA, I. T. **Identificação e seleção de talentos no futebol**. Disponível em:
<<http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/15513/Identificacao-e-selecao-de-talentos-no-futebol>>. Acesso em: 28 out. 2015.

MONTEIRO, L. C. **Critérios de avaliação utilizados por “olheiros” e observadores na seleção de talentos esportivos para o futebol no Brasil**. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9325/1/2011_LucasCan%C3%A7adoMonteiro.pdf>. Acesso em: 28 out. 2015.

MOURA, V. H. **A evolução do futebol através da ciência e da tecnologia**. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/46a2e938c7e4e6690e79466f9685f8d0.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2015.

PAOLI, P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. Disponível em:

<[http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/293715_Paoli%20\(D\)%20-%20Os%20estilos%20de%20futebol.pdf](http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/293715_Paoli%20(D)%20-%20Os%20estilos%20de%20futebol.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2015.

_____; SILVA, C. D.; SOARES, A. J. G. **Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro**. Disponível em:

<<http://www.seer.ufv.br/seer/rbf/index.php/RBFutebol/article/view/33/31>>. Acesso em: 28 out. 2015.

PAVANELLI, C. Testes de avaliação no futebol. In: DE BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol**. São Paulo: Manole, 2004.

PEDREIRA, R. B. **Gestão esportiva** – uma análise da administração profissional em clubes de futebol, a transformação dos clubes em empresa: um estudo de caso do Goiás Esporte Clube. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130247>>. Acesso em: 28 out. 2015.

RODRIGUES, F. X. F. **Futebol e teoria social**: introdução a uma sociologia do futebol brasileiro. Disponível em:

<http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/034836_Rodrigues%20-%20Futebol%20e%20teoria%20social.pdf>. Acesso em: 28 out. 2015.

TENAN, A. **Ciência x Empirismo**: qual o melhor caminho para se vencer no futebol? Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/ciencia-x-empirismo-qual-o-melhor-caminho-para-se-vencer-no-futebol/>> Acesso em: 28 out. 2015.